

Economia

AGRONEGÓCIOS

Clima estável favorece safra de grãos de verão

No Estado, condições contribuíram para aumentar a produtividade

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Mais do que qualquer outro fator, a estabilidade climática se consolidou como a grande marca das safras de verão no País e no Estado. O reflexo é a supersafra de grãos praticamente generalizada, com qualidade e produtividade acima da média dos últimos anos, segundo o sétimo levantamento de estimativas de colheita divulgado ontem pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

“Sem dúvida, o clima é o fator que mais contribui para os resultados. No Rio Grande do Sul, isso é ainda mais visível, por exemplo, no arroz e na soja”, sintetiza Aroldo Antônio de Oliveira Neto, superintendente de informações do agronegócio da Conab.

Para a soja, principal grão cultivado no Estado, a estimativa atual é de uma alta de 8,3% na produção, apesar de área apenas 2,1% maior na safra 2016/2017 sobre o ciclo anterior. A produtividade de média gaúcha, porém, deve subir bem abaixo da média nacional: 6,1% no Estado e 18,3% no Brasil.

No arroz, a alta na área plantada, de 2,13% entre um ciclo e outro deve (com a celebrada normalidade do clima) se refletir em 15,6% de alta na produção, com 8,5 milhões de toneladas sendo colhidas na safra 2016/2017. Vale lembrar que os arrozeiros gaúchos tiveram perda de 16% na safra 2015/2016, de acordo com o Instituto Riograndense do Arroz (Irga), devido ao excesso de chuvas em diferentes etapas, do plantio ao desenvolvimento da planta e até no período

da colheita.

A boa colheita do arroz gaúcho, que representa mais de 70% da produção nacional, será boa companhia para seu principal parceiro do prato dos brasileiros. A produção nacional de feijão apresenta números excelentes, avalia o representante da Conab, o que terá reflexo nos supermercados. “Há grande tendência de queda nos preços para o consumidor”, afirma Oliveira Neto.

No caso do milho, com o aumento da área plantada de soja, o cultivo foi reduzido, mas sem prejuízo ao volume que deverá ser colhido. A queda de 2,2% na área, reduzida para 804,9 mil hectares no ciclo 2016/2017, não se refletirá em redução no volume. Novamente, graças ao clima, a colheita deve ser 3,3% maior, alcançando 6,085



EMATER/DIVULGAÇÃO/JC

Arroz recupera perdas e registra maior crescimento entre as culturas

O AVANÇO DA PRODUTIVIDADE NO RS (KH/HA)

Cultura	2015/2016	2016/2017	Varição
Arroz	6.837	7.725	13%
Milho	7.160	7.560	5,6%
Soja	2.970	3.150	6,1%

FONTE: CONAB

milhões de toneladas.

Nacionalmente a safra de grãos 2016/17 deve chegar a 227,9 milhões de toneladas, com um aumento de 22,1% ou 41,3 milhões de toneladas frente às 186,6 milhões

de toneladas da safra passada. No Estado, a previsão total é de que sejam colhidas 34,8 milhões de toneladas nas principais culturas, quase 2 milhões de toneladas cima do ciclo passado.

Setor agrícola gaúcho tem saldo positivo de empregos

Em fevereiro de 2017, o agronegócio do Rio Grande do Sul apresentou saldo positivo de empregos formais. O número de admissões (21.707) foi superior ao de desligamentos (15.160), resultando na criação de 6.547 postos de trabalho com carteira assinada.

Essa variação representa um aumento de 2% no estoque estimado de empregos do setor, comparativamente a janeiro de 2017. Os dados foram divulgados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Trata-se do segundo mês consecutivo que o agronegócio registra saldo positivo de empregos com carteira assinada no Rio Grande do Sul. Segundo Rodrigo Feix, economista e coordenador do Núcleo de Estudos do Agronegócio da FEE, “historicamente, os primeiros meses do ano são caracterizados pela ocorrência de saldos

positivos de empregos no agronegócio gaúcho, fenômeno explicado, sobretudo, pela mobilização de mão de obra para as atividades direta e indiretamente impactadas pelo avanço da safra de verão no Estado”.

Em fevereiro, o movimento de criação de empregos foi generalizado nos três segmentos que compõem o agronegócio (“antes”, “dentro” e “depois” da porteira). O segmento “depois da porteira”, composto predominantemente de atividades agroindustriais, liderou a criação de empregos (mais 4.439 postos; alta de 2,3% no estoque). Já o “dentro da porteira”, constituído de atividades características da agropecuária, foi registrada a criação de 1.920 postos de trabalho (alta de 2,1% no estoque).

Após dois meses de queda, o segmento “antes da porteira” voltou a criar empregos com carteira

assinada. Nesse segmento, formado de atividades dedicadas à oferta de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, o saldo foi positivo em 188 empregos (alta de 0,5% no estoque).

Na comparação com igual período do ano anterior, observa-se que a criação de postos de trabalho no agronegócio gaúcho em fevereiro de 2017 foi ligeiramente superior (crescimento de 303 empregos gerados).

Nos dois primeiros meses do ano, os setores que compõem o agronegócio gaúcho foram responsáveis pela criação de 12.551 postos de trabalho com carteira assinada. Apesar de garantir ao Rio Grande do Sul a posição de líder nacional na criação de empregos do agronegócio nesse período, o resultado é inferior ao registrado em 2016, quando foram gerados 15.367 postos de trabalho.

Ministério institui programa com mecanismos de prevenção de fraudes

O Ministério da Agricultura (Mapa) instituiu o Programa de Integridade da pasta, que tem como objetivo implementar e aprimorar mecanismos de prevenção, detecção e remediação de fraudes, irregularidades e desvios de conduta, segundo a Portaria nº 705, publicada no Diário Oficial da União de ontem. A medida vem quase um mês após a deflagração da Operação Carne Fraca, pela Polícia Federal, que revelou um esquema de corrupção nas superintendências regionais do Ministério da Agricultura, que envolvia fiscais federais e empresários de frigoríficos.

O plano de integridade será desenvolvido em consonância com os eixos definidos por uma Portaria da Controladoria-Geral da União (CGU), de abril de 2016, que instituiu o Programa de Fomen-

to da Integridade Pública da CGU, para a administração pública, autárquica e fundacional do Poder Executivo. Segundo a portaria, o programa de integridade do Mapa “deverá contemplar diretrizes e mecanismos de apoio e fomento à implantação de políticas de compliance pelos estabelecimentos agropecuários sujeitos à fiscalização federal”.

Fica instituído, segundo a norma, o comitê de integridade do Mapa que terá a responsabilidade, sob a coordenação do secretário executivo da pasta, de elaborar, implementar, coordenar, operacionalizar e monitorar o plano. O comitê será composto pela assessoria especial de controle interno, pela ouvidoria do Mapa, comissão de ética, assessoria de comunicação e corregedoria.

UNICRED. A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA QUE *investe* NOS SEUS SONHOS.

Transformar investimentos em resultados e oportunidades em grandes conquistas: isso é cooperativismo.

UNICRED MAIS VALOR PARA VOCÊ

UNICRED.COM.BR